

Divergências, verdades e mentiras

Diante da posição firme do Sintergia em defesa dos contratados, o diretor que foi eleito para esse fim aliou-se a Marcus Neves (na verdade de quem nunca se separou desde a criação da ACEP) e começou a fazer oposição ao Sindicato, afastou-se de seus deveres e começou a criticar o processo eleitoral que elegeria uma nova diretoria para o período 2014/2018 por não ser incluído na chapa.

Existe uma clara divergência entre o Sintergia e esta pessoa: o Sindicato é contra o Acordo feito pela ACEP em Furnas, porque quando os contratados entram no prequinho (PDI dos contratados) e se afastam da empresa, a ACEP desconta 15% de quem é demitido e faz as homologações à revelia do Sindicato.

Isto afronta os direitos dos trabalhadores e é criticado pelo Sintergia, que não cobra por homologações e é contra imposições meramente comerciais a quem perde seu posto de trabalho.

O companheiro no momento está cuspiendo no prato que comeu. Jamais houve um pleito eleitoral para a direção dessa entidade — em que todos os contratados pudessem eleger a sua diretoria na ACEP, cumprindo a democracia de qualquer associação de trabalhadores.

Critica o Sindicato mas tem sua atuação na direção da ACEP em xeque por comentários de irregularidades durante anos de trabalho, tais como jamais prestou contas de seus mandatos e nunca foi transparente nas suas informações para os contratados e nem para a direção do Sintergia, até mesmo para a própria empresa.

Por que ficou fora?

Na formação da atual chapa eleita do Sintergia, o diretor de novas tecnologias e terceirizadas foi chamado várias vezes para compor a chapa mas constrangeu a direção do Sindicato por querer cargos de maior importância na diretoria executiva, incompatíveis com a sua fraca capacidade de gestão.

Cabe destacar que tal diretor foi eleito também para defender os direitos dos terceirizados das demais empresas em que os trabalhadores são representados pelo Sintergia, mas jamais o fez.

Também assediou o Sindicato fazendo várias propostas que foram recusadas e tendo seus interesses contrariados resolveu aliar-se “com os ditos opositoristas” para criticar o sindicato. Opositoristas estes, que há anos não participam de assembleias e muito menos das greves e atos promovidos pelo Sintergia e nem tiveram capacidade de formar uma chapa depois do edital de convocação das eleições, divulgado através do jornal “Meia Hora” e da afixação dos boletins nos locais de trabalho.

Derrotados, vão à Justiça para perturbar a administração e o trabalho desenvolvido pelo Sintergia, sabedores que neste momento a direção está envolvida com as negociações dos Acordos Coletivos do Setor Elétrico, da Light e outras empresas. Se continuar neste caminho, este diretor não vai mais poder participar das mesas de negociação.

Vamos lembrar que este ano o Sintergia completa 82 anos de luta, vitórias e conquistas. Uma história quase secular, porque sempre evitou que “picaretas” tomassem a sua direção.

Não adianta! O pior cego é aquele que não quer ver!

O Sintergia foi o primeiro Sindicato no Brasil a incluir em sua direção executiva, uma pasta para defender os contratados, filiando-os com todos os seus direitos em isonomia com os efetivos.

E podem ter certeza que continuaremos firmes em defesa dos contratados, sem participar de quaisquer negociações que prejudiquem aos mesmos como a atual retirada de dinheiro dos seus contracheques de forma ilegal, o que abre espaço para futuros questionamentos judiciais.

FILIADO À
FUT
FNU

Linha Viva 2014

14 de abril

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Av. Marechal Floriano, 199/10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro - Tels.: 2233-5289/2253-5881 - sintergiapress@gmail.com

Furnas

Sindicato é coisa séria!

Sintergia sempre esteve na defesa dos contratados

Os “contratados” de Furnas são resultado de manobras políticas que visavam desestruturar a empresa para que ela fosse privatizada, impedindo, na ocasião, que a empresa realizasse concurso público para contratação de pessoal, criação do tucanato. Com uma série de desafios para enfrentar e impedida de fazer concurso público, restou a Furnas para cumprir a sua missão apelar para contratos de terceirização que foram ao longo do tempo renovados diversas vezes, enquanto a empresa crescia e se tornava referência no Sistema Elétrico, tendo por base justamente o trabalho dos empregados diretos e que compunham o quadro de pessoal da empresa.

Demissões

E isto foi se repetindo até que uma juíza substituta deu um parecer pela demissão sumária de todos os contratados num prazo de 30 dias, o que foi impedido pela direção do Sintergia, que conseguiu barrar as demissões e obrigou a empresa a abrir um novo canal de negociação.

Nessa ocasião, Sintergia e ACEP (criada com o auxílio do Sintergia) trabalharam em conjunto na defesa dos contratados lutando pela manutenção dos postos de trabalho e pela isonomia de direitos com o quadro efetivo.

Acordo

Esse trabalho conjunto resultou num acordo do qual participaram o Sintergia, a ACEP, o Ministério Público e Furnas, determinando que as demissões aconteceriam ao longo dos anos e que os contratados teriam cursos preparatórios para o concurso público que a empresa faria para preencher as vagas resultantes justamente destas demissões.

Só que o tempo foi passando e nada do que foi acordado foi posto em prática. Por que os cursos não aconteceram e os critérios para as demissões não foram obedecidos?

Legalidade

Ontem, hoje e sempre o Sintergia defende os interesses dos contratados, tanto que o Estatuto foi mudado para que se criasse uma Diretoria de Novas Tecnologias e Terceirizadas, com o objetivo de acompanhar a situação dos terceirizados não só em Furnas, como nas 32 empresas em que os trabalhadores são representados pelo Sintergia.

Legalmente, só o Sindicato pode tratar das questões trabalhistas da categoria e por isso, apoiando o trabalho da ACEP, o Sintergia buscou a unidade com a Associação para que os contratados tivessem toda proteção.

Visite nosso site: www.sintergia-rj.org.br

Quem é quem?

Cabe ao diretor responsável pelos contratados trazer para o Sindicato todas as informações e respeitar as deliberações da diretoria, que atua sempre em defesa dos interesses dos trabalhadores.

A única preocupação do atual diretor dos contratados é aumentar cada vez mais as filiações a sua associação, passando por cima de todas as legalidades trabalhistas possíveis.

Luta pelo poder

O diretor dos contratados, apoiado no Sintergia, imediatamente, se intitulou representante desses trabalhadores e começou a filiar os trabalhadores portadores de necessidades especiais com uma contribuição reduzida a sua associação, isto lhe trouxe certamente mais numerários para sua entidade, mas o grande golpe ainda estava por vir.

Nos dias de hoje, resolveu eleger um representante sindical dessa categoria dentro dessa sua associação, certamente um daqueles que foram filiados por ele. Esse trabalho aleatório não tem a menor legitimidade, pois o representante desta associação não tem nada a ver com o que foi montado.

Certamente, começou a montar um trabalho para poder copiar todo o trabalho desenvolvido por Renato Vasconcelos dentro do Sintergia, que já filiou mais de 120 trabalhadores portadores de necessidades especiais.

Isso evidencia mais dinheiro em sua associação e sem a menor sensibilidade em ver que essa categoria não tem da sociedade nem das autoridades a devida atenção.

Desrespeitando a decisão da categoria em Assembleia, tem deixado à parte o legítimo representante sindical eleito pelo Sintergia, dividindo os companheiros com necessidades especiais. Resta saber a quem isso interessa.

Acordos & Responsáveis

O Sindicato não participou do Acordo entre Marcus Neves, o presidente de Furnas, Flavio Decat, e a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), no qual foi negociada a absorção dos contratados (que entraram na empresa até 1993) em detrimento dos demais contratados, que seriam demitidos de forma escalonada até 2018.

O Sintergia jamais aceitou a proposta de demissão desses companheiros em qualquer instância judicial em anos anteriores.

A quem interessa a divisão?

Em Furnas, no escritório central, absorveu a defesa dos terceirizados como por exemplo os mensageiros, porteiros, faxineiros, alguns seguranças e recepcionistas, sem ser representante sindical do sindicato de base destes companheiros (asseio e conservação).

Com uma eterna parceria com Marcus Neves, montou diversas ações trabalhistas inusitadas, iludindo estes companheiros que trabalham arduamente na empresa. Essa categoria não tem muitos recursos para ficar pagando filiações a esta associação de contratados que não pode representá-los. Talvez ele tenha misturado o eterno apoio do Sintergia e resolveu tornar-se independente, cultuando seu poder ao utilizar o nome do Sindicato.

Atualmente, todos querem saber qual foi o acordo feito em torno da absorção de alguns contratados em detrimento de outros, que seriam demitidos. Ou seja, na promessa de defesa trabalhista dos contratados que entraram em Furnas em 1998, que passariam ao quadro efetivo da empresa, mantém um grande grupo pagando ações, liminares, para manter o escritório do advogado Marcus Neves.

Essa promessa é um grande escudo para manter a sua grande intenção e realidade. No acordo feito entre Furnas, Ministério Público, Ministério do Trabalho, que com base na ação da Infraero que absorveu para o quadro efetivo da empresa funcionários que entraram até 1993 que, na realidade, inclui mais de 200 contratados em Furnas, colocando os outros (aproximadamente 1.200) com sentença demissionária e datas marcadas até 2018. Este diretor também oculta a grande realidade desse “acordão”, pois esses contratados que entraram em 1993 vão ser efetivados como funcionários num prazo de até 2018 conforme afirma a presidência de Furnas. Será que isso vai acontecer mesmo?

Vale lembrar também que esse diretor montou todo esse trabalho por ser um contratado antigo de Furnas, se enquadrando portanto nesse período de absorção de 1993, e está pensando em ser o primeiro a ser efetivado, logicamente.

Ele não está preocupado com esse grande acordo, pois no momento que ele se inclui nos 10% que ficarão em Furnas, aos outros 90% que serão desligados só lhes resta entrar no prequinho (PDI dos contratados) para poder ter recursos de procurar outro ramo de trabalho em suas vidas. Mas para essa associação, da qual hoje ele é presidente, vem fazendo descontos dos demissionários de até 15% para seu Jurídico e cobrando por homologações que não tem a menor legalidade, pois não é passado pelo Sindicato do Setor Elétrico da base Rio de Janeiro (Sintergia).

Finanças x Representatividade

Se analisarmos friamente, foi acordo financeiro. O que nos estranha é como Furnas aceitou participar deste trabalho sem a participação do Sintergia. Ou será que por ser diretor do Sintergia ele está acima de todos e pode fechar acordos sem conhecimento do presidente do Sindicato e demais diretores da entidade?

O seu último golpe foi um desrespeito a uma determinada classe de trabalhadores, que atua em todas as bases de Furnas, que são os trabalhadores portadores de necessidades especiais.

O Sintergia, com a finalidade de expandir benefícios a todos os trabalhadores de Furnas, indiscriminadamente, após a última eleição do Sindicato marcou uma Assembleia no auditório do escritório central de Furnas, que por unanimidade dessa categoria elegeu como representante sindical da base Rio de Janeiro o companheiro Renato Vasconcelos.

Nessa Assembleia, o diretor dos contratados sequer compareceu, pois a sua idéia futura era outra. Renato Vasconcelos, por ter praticidade no trabalho de informática, até mesmo no seu local de trabalho em Furnas, criou um site (Mobiliza Brasil), junto aos diretores da executiva do Sintergia, para que houvesse uma verdadeira comunicação entre sua categoria e começou a filiar todos os trabalhadores com necessidades especiais e na vitória desse trabalho, o Sintergia concretizou junto a Furnas o primeiro Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) dessa categoria no Brasil.

O site do Mobiliza Brasil hoje em dia é conhecido nacionalmente até mesmo fora da esfera da empresa Furnas.

Esse árduo e brilhante trabalho desencadeou uma série de reproduções por outros sindicatos da regional Furnas.